

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ATENDIMENTOS ODONTOLÓGICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM FORTALEZA

Bruna Kavamy Silvestre De Oliveira¹

Rafaella Pessoa Moreira²

RESUMO

Conhecer o perfil epidemiológico de uma população possibilita uma melhor organização e planejamento das ações curativas e integrativas de promoção da saúde e prevenção de doenças. O objetivo do presente estudo foi conhecer o perfil epidemiológico de pacientes atendidos nos serviços odontológicos nas Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza. Trata-se de uma pesquisa documental, de carácter epidemiológico transversal, descritiva e de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados os dados de acesso público fornecidos pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica, utilizando como filtros, sexo, idade, local de atendimento e procedimentos realizados por cirurgiões-dentistas inseridos em equipes de saúde bucal com atuação em Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza, no período de julho/2016 a junho/2021. Os achados mostraram que no total foram realizados 11.027 atendimentos no período, sendo 69,68% destes a pacientes do sexo feminino. Quanto a faixa etária, o maior número de atendimentos foi entre 18 e 60 anos com 8422 atendimentos (76,49%), seguido por 61 e 90 anos com 1720 atendimentos (15,59%), de 0 e 17 anos foi o menor número, com 885 atendimentos (8,02%). Quanto aos procedimentos, o mais realizado foi restauração em dente anterior, seguido por restauração em dente posterior, aplicação tópica de flúor e selamento provisório. A pesquisa possibilitou reconhecer as características da população atendida pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza e identificar as suas demandas, através da vigilância em saúde.

Palavras-chave: Odontologia em Saúde Pública, Perfil Epidemiológico, Assistência Odontológica.

¹Discente do curso de Especialização em Gestão em Saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

²Orientadora: Professora associada I do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

Data de Submissão e aprovação: 23/11/2021

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o acesso ao atendimento odontológico por muito tempo esteve restrito as classes mais abastardas, sendo a inserção da saúde bucal e das práticas odontológicas no Sistema Único de Saúde dadas de forma afastada do processo de organização dos demais serviços de saúde. Com a criação de programas de saúde pública nas décadas de 60 a 90, e ainda, com a criação do Brasil Sorridente, em 2004, o acesso se tornou mais difundido. Atualmente, essa tendência vem sendo intensificada, observando-se o esforço para promover uma maior integração da saúde bucal nos serviços de saúde, em uma junção de conhecimentos e práticas que apontem para a promoção e vigilância em saúde (BRASIL, 2006).

Scherer e Scherer (2015), em estudo avaliando os 10 anos do Brasil Sorridente apontaram que os maiores avanços estão nas ações educativas, na educação permanente, no vínculo e na responsabilização do paciente. Enquanto que os desafios estão relacionados a integralidade, ampliação e qualificação da assistência. Infelizmente, os profissionais continuam a reproduzir o modelo biomédico, sendo necessários maiores esforços da gestão na busca e estímulo da participação popular para que haja uma mudança significativa da realidade.

Antunes e colaboradores (2016) apontam a diminuição da prevalência da cárie dentária, porém, acompanhada pelo aumento da desigualdade de seus indicadores entre as classes sociais, tal fato, conhecido como polarização da experiência de cárie dentária, também merece maior atenção do poder público.

O plano municipal de saúde de Fortaleza 2018-2021 traz os resultados do número de dentes permanentes cariados em adolescentes, adultos e idosos de Fortaleza, avaliados pelo índice CPO-D (número de dentes cariados, obturados e perdidos) por regional e por grupo etário no último levantamento de saúde bucal registrado, no ano de 2007, com média de 1,54 (elementos) para pacientes com 12 anos; 3,96 (elementos) para pacientes entre 14 e 19 anos; 18,71(elementos) entre 35 e 44 anos; e 27,85 (elementos) para pacientes entre 65 e 74 anos, proporcionando uma visão de que a população do município de Fortaleza tem a experiência da doença cárie na infância e agrava o processo, chegando acima de 60 anos com apenas 8,9%, equivalente a 4 elementos, sem necessidade de tratamentos curativos e/ou perdas dentárias (Prefeitura Municipal de Fortaleza).

Pinto (2015) concluiu que o uso de serviços públicos de saúde bucal está associado à infraestrutura e a organização dos serviços oferecidos pelo município, a renda familiar do indivíduo, à forma como essa renda é dividida nos domicílios e à necessidade de tratamento apresentada pelo indivíduo.

O município de Fortaleza possui uma população estimada em 2.687 milhões (IBGE), dividida em 119 bairros, distribuídos em seis secretarias regionais. Quanto a distribuição por sexo, estimasse que 47,8% da população seja do sexo masculino e 52,2% do sexo feminino, tendo a estrutura etária composta predominantemente por jovens e adultos, com maioria, em ambos os sexos, na faixa de 20 a 24 anos (Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2017).

Esse trabalho teve como objetivo conhecer o perfil epidemiológico do atendimento odontológico para que o município trace suas estratégias de recrutamento de pessoas, uso de recursos financeiros e humano, com foco na promoção e integralidade da saúde da população assistida. Para tal, o presente estudo identificou o perfil dessa população, especificando sexo, idade e procedimentos mais buscados, visando a prevenção desses agravos.

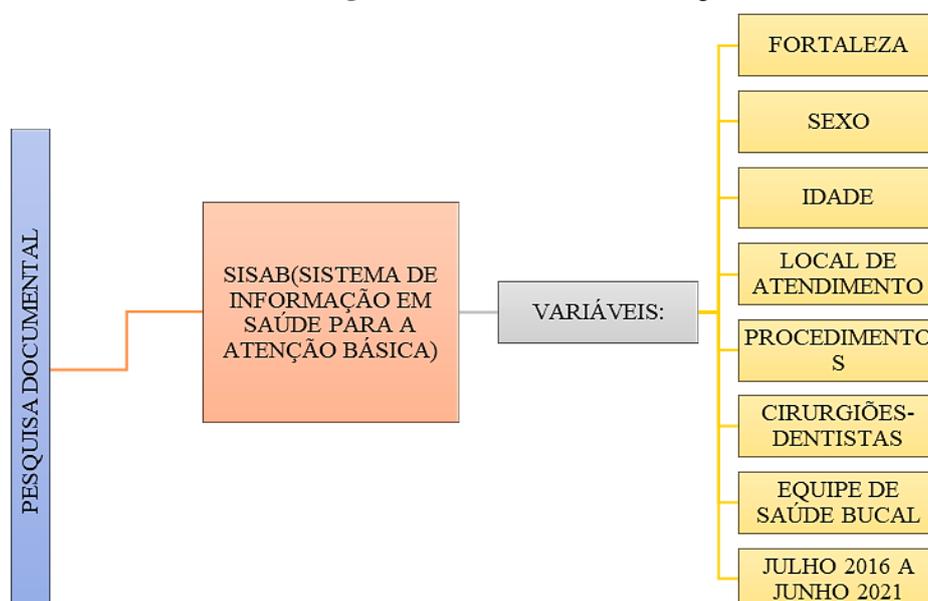
2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa documental, que utiliza fontes primárias, que ainda não foram tratadas cientificamente ou analiticamente, de carácter epidemiológico transversal, descritiva e de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados foram utilizados os dados de acesso público fornecidos pelo Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (site: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauProducao.xhtml>), utilizando como variáveis, sexo, idade, local de atendimento, procedimentos realizados, executados por cirurgiões-dentistas inseridos em equipes de saúde bucal, com atuação nas 115 Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza, no período de Julho/2016 a Junho/2021.

Os dados foram coletados durante os meses de outubro e novembro de 2021, sendo selecionados os últimos 5 anos. Iniciou-se em julho de 2016 para se ter uma divisão semestral do período analisado. Foram incluídos todos os procedimentos executados no período descrito e contido na base de dados, não havendo exclusões. Os dados coletados foram dispostos em tabelas do Excel definindo sexo, faixa etária e procedimento executado no período.

Esta pesquisa não foi submetida à apreciação de um comitê de ética, pois os documentos analisados estavam disponíveis em um site de domínio e acesso público, de acordo com a resolução CNS 510/2016, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011. Esta pesquisa respeita todos os princípios éticos.

Fluxograma 1 – Resumo da Metodologia



Fonte: elaborada pelo autor.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos entre julho de 2016 e junho de 2021 foram divididos nas tabelas a seguir, em total de atendimentos por sexo, por faixa etária e os 6 procedimentos mais executados nesses atendimentos.

Tabela 1 – Número de atendimentos realizados no período

Período	Homens	Mulheres	Total
2021 (janeiro/junho)	96	198	294
2020	459	1002	1461
2019	989	1918	2907
2018	809	1554	2363
2017	1192	2224	3416
2016 (julho/dezembro)	190	396	586
	3735	7292	11027

Fonte: elaborada pelo autor.

Dentre os anos analisados, no ano de 2017 houve um maior número de atendimentos odontológicos realizados por cirurgiões-dentistas nas Unidades de Atenção Primária a Saúde do município de Fortaleza, totalizando 3416 atendimentos, seguidos pelos anos de 2019 com 2907 atendimentos e ano de 2018 com 2363.

Rossi *et al* (2019) salientou em seu estudo que no contexto da crise pública financeira, o repasse fundo a fundo, que esteve estável de 2011 a 2018 foi diminuído, reduzindo assim a cobertura de primeira consulta odontológica programática, média de escovação supervisionada e número de tratamento endodônticos no Sistema Único de Saúde, fatos exacerbados entre 2020 e 2021 pela pandemia. Nesse contexto também houve um crescimento das empresas de planos odontológicos, que ampliaram sua cobertura de 2,6 milhões de usuários em 2003 para 14,3 milhões em 2018, fato que beneficia o mercado privado e amplia as desigualdades.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia de COVID-19, o que necessitou de diversas medidas de controle sanitário que afetaram diretamente o funcionamento dos serviços de saúde no mundo. Tal fato, justifica o menor número de atendimentos em 2020 até o primeiro semestre de 2021.

O Governo do Estado do Ceará lançou a Nota Técnica 002/2020 sobre as orientações para atendimento nos serviços odontológicos da rede de atenção à saúde bucal, em 20 de abril

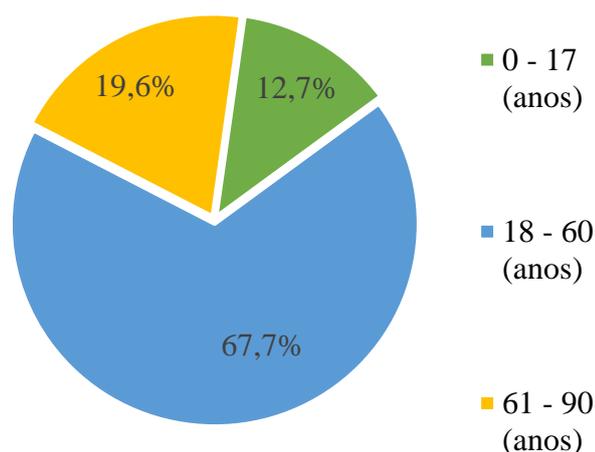
de 2020. E, por meio dela, estabeleceu que todos os atendimentos eletivos deveriam ser postergados pelo fato dos serviços odontológicos se configurarem como atividade de alto risco, em função da transmissão do vírus SARS-CoV-2. Apenas atendimentos de urgência e emergência, entre 20 de abril e 17 de julho de 2020, foram permitidos. A Nota Técnica 004/2020, de 17 de julho de 2020, estabeleceu a retomada de atendimentos eletivos, porém delimitando a quantidade de procedimentos por turno de 04 horas, com média de 5 atendimentos. A Nota Técnica 001/2021 voltou a suspender os procedimentos eletivos em 18 de fevereiro de 2021. Não foram encontradas as notas técnicas que definiram o retorno das atividades eletivas, após a segunda onda em 2021.

Tabela 2 – Número de pacientes do sexo masculino atendidos no período por faixa etária.

Período	0-17	18-60	61 – 90
2021 (janeiro/junho)	7	70	19
2020	56	301	102
2019	95	673	221
2018	115	520	174
2017	169	837	186
2016 (julho/dezembro)	31	129	30

Fonte: elaborada pelo autor.

Gráfico 1 – Pacientes do sexo masculino dividido por faixa etária



Fonte: elaborada pelo autor.

Pode-se observar que em todos os períodos de tempo analisados, a procura de atendimento por parte de pacientes do sexo feminino superou a do sexo masculino: 69,7% dos

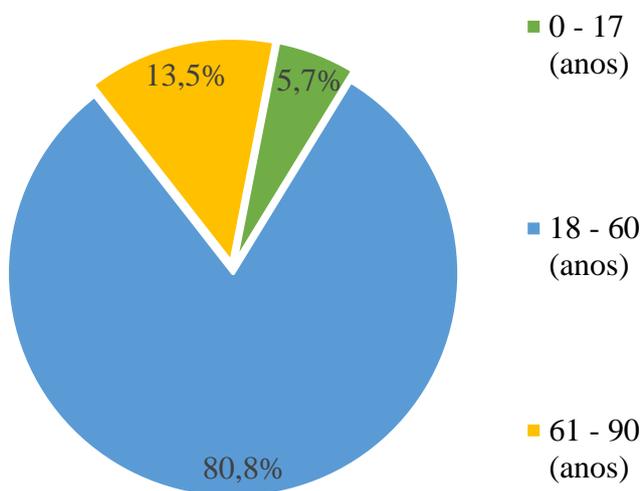
atendimentos foi do público feminino; 30,3% do masculino. Dos Santos Silva *et al.*, (2019) indicaram em suas pesquisas que 70% dos atendimentos odontológicos acontecem a pacientes do sexo feminino, resultado similar ao encontrado neste trabalho. Gomes, Nascimento e Araújo (2007 *apud* dos SANTOS SILVA *et al.*, 2019) atrelaram esse fato ao cuidado direcionado a mulher na sociedade, enquanto aos homens são atreladas características como invulnerabilidade e força, além da vergonha da exposição do corpo perante o profissional de saúde.

Tabela 3 – Número de pacientes do sexo feminino atendidos no período por faixa etária.

Período/Idade	0-17	18-60	61 – 90
2021 (janeiro/junho)	5	169	24
2020	48	824	130
2019	95	1557	266
2018	97	1239	218
2017	136	1810	278
2016 (julho/dezembro)	31	293	72

Fonte: elaborada pelo autor.

Gráfico 2 – pacientes do sexo feminino dividido por faixa etária.



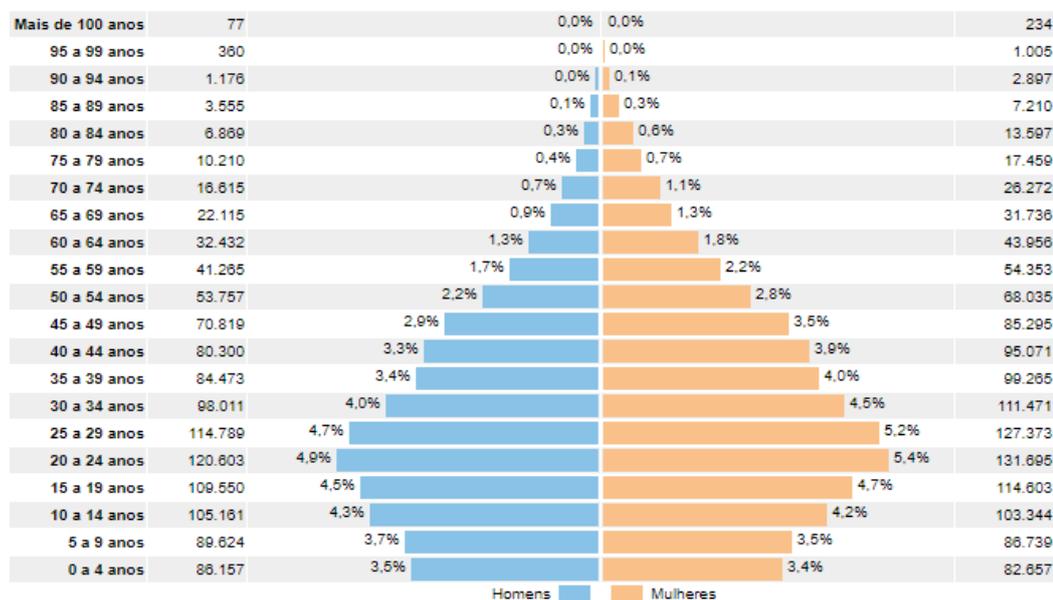
Fonte: elaborada pelo autor.

Quanto a faixa etária, o maior número de atendimentos foi entre 18 e 60 anos totalizando 8422 (76,37%), seguido por 61 a 90 anos com 1720 atendimentos (15,59%) e de 0 a 17 anos com 885 atendimentos (8,02%). Apesar de existirem programas como o Saúde na Escola, em que ocorre visitas nas escolas públicas assistidas pela atenção primária a saúde, a frequência de jovens e crianças que vão ao consultório odontológico ainda é considerada baixa.

Esse dado é preocupante, pois a mudança da dentição decídua pela permanente acontece nessa etapa, e a inclusão de hábitos de higiene bucal, nessa faixa etária, repercutirá por toda a vida.

Apesar dos expressivos números de atendimentos prestados, uma grande parcela da população brasileira ainda não utiliza os serviços odontológicos regularmente. Gilibini *et al.*, (2010) encontraram que aproximadamente 14% dos adolescentes brasileiros nunca foram ao dentista, enquanto 3% dos adultos e 6% dos idosos, nunca foram a uma consulta com esse profissional.

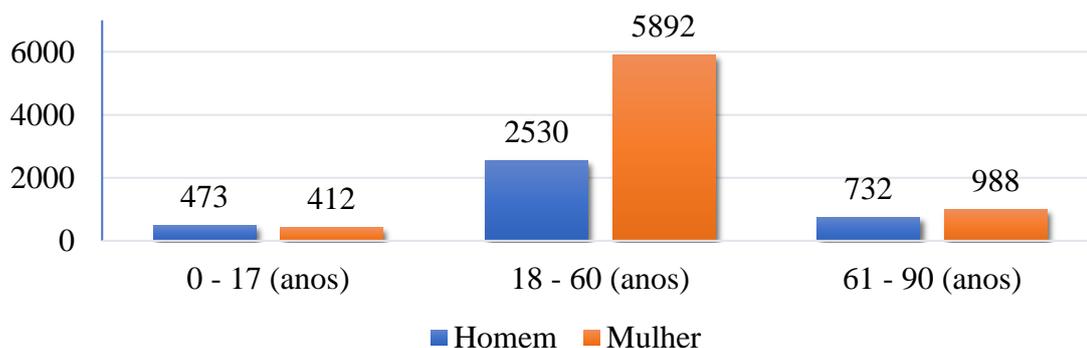
Gráfico 3 – Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade em Fortaleza (2010).



Fonte: IBGE (2010).

A figura acima mostra a pirâmide demográfica da cidade de Fortaleza no censo 2010, evidenciando que a população de 0 a 19 anos representa 16% da população, entre 20 e 59 anos 27% e entre 60 e 89 anos 3,7%. Apesar de representar cerca de 16% da população, a faixa etária com menor parcela de atendimentos odontológicos, segundo dados do município de Fortaleza, foi a de 0 a 17 anos (8,02%).

Gráfico 4 – Comparação de atendimentos por faixa etária entre gêneros.

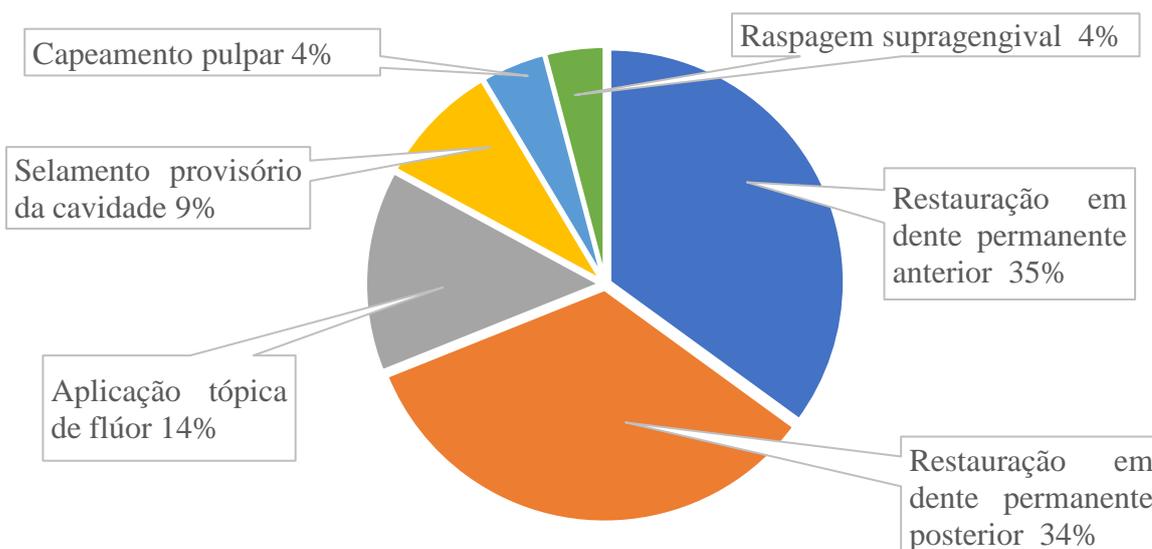


Fonte: elaborada pelo autor.

Comassetto *et al.*, (2019) em estudo com crianças de até 5 anos em Porto Alegre demonstrou que 68,2% das crianças nunca foram ao dentista, sendo apontado como motivos pelos pais ou responsáveis: 48,7% não sentir necessidade e 15,8% não ter acesso as Unidades de Atenção Primária a Saúde. Ainda do trabalho de Comassetto *et al.*, (2019), os pais ou responsáveis que levaram as crianças ao dentista, 43,9% buscaram consultórios particulares e 39,5% o serviço público. A renda familiar e a mãe com ensino médio completo foram fatores associados a procura pela consulta odontológica nessa fase da infância. Outro estudo com crianças até 5 anos, concluiu que crianças que participaram de programas de prevenção tiveram menor incidência de cárie e gengivite e que para promover a saúde bucal das crianças, os pais devem seguir as orientações de hábitos saudáveis o mais precocemente possível (ALVES *et al*, 2018).

Machado, Souza e Noro (2018) apontaram que apesar da redução de cárie entre adolescentes encontrado no SB Brasil 2010 (Pesquisa Nacional de Saúde Bucal), os dados demonstraram que até os 12 anos de idade 18% da população brasileira ainda não foi ao dentista, chegando o índice de cáries não tratadas, na população de 15 a 19 anos a 44,5%. Gushi *et al*, (2020) em estudo aos fatores associados ao impacto das condições de saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes no estado de São Paulo no ano de 2015, encontrou que o impacto foi mais prevalente e mais grave em pessoas do sexo feminino, com menor renda familiar e aglomeração domiciliar, sendo cárie não tratada e sangramento gengival as maiores prevalências de impacto.

Gráfico 5 – Procedimentos mais executados no período analisado.



Fonte: elaborada pelo autor.

Tabela 4 – Número de procedimentos realizado no período, por sexo e faixa etária.

Procedimentos									
Período	Sexo	Faixa Etária	Restauração de dente permanente anterior	Restauração de dente permanente posterior	Selamento provisório de cavidade	Aplicação tópica de flúor	Capeamento Pulpar	Raspagem Supra gengival	TOTAL
2021 (janeiro-junho)	H	0-17	2	0	1	1	0	0	4
		18-60	27	0	23	13	2	12	77
		61-90	14	0	2	2	1	3	22
	M	0-17	1	0	1	0	1	0	3
		18-60	62	0	41	27	9	42	181
		61-90	8	0	7	5	2	4	26
2020	H	0-17	22	5	9	15	1	6	58
		18-60	137	91	35	55	14	41	373
		61-90	49	39	9	20	5	8	130
	M	0-17	15	8	5	9	5	4	46
		18-60	312	259	110	139	34	85	939
		61-90	70	34	20	16	4	19	163
2019	H	0-17	41	25	9	22	2	3	102
		18-60	306	326	57	84	20	45	838
		61-90	139	83	7	40	17	20	309
	M	0-17	42	22	11	23	5	7	110
		18-60	628	764	150	232	59	100	1933

		61-90	153	114	12	49	7	27	362
2018	H	0-17	71	13	13	21	6	7	131
		18-60	237	221	55	85	31	27	656
		61-90	108	77	7	14	12	9	216
	M	0-17	39	23	15	29	3	1	110
		18-60	508	627	148	194	71	61	1609
		61-90	124	100	4	36	7	19	273
2017	H	0-17	94	24	15	40	4	2	179
		18-60	427	424	97	158	69	10	1185
		61-90	121	75	19	29	17	5	266
	M	0-17	57	34	18	22	11	0	142
		18-60	742	964	241	335	156	10	2448
		61-90	135	146	21	85	27	0	414
2016 (julho a dezembro)	H	0-17	20	6	2	17	2	0	47
		18-60	54	84	5	40	8	0	191
		61-90	20	13	3	2	1	0	39
	M	0-17	15	4	5	17	0	0	41
		18-60	124	158	30	84	16	0	412
		61-90	49	25	1	27	3	0	105
TOTAL			4958	4784	1207	1986	629	576	14140

Fonte: elaborada pelo autor.

Dentre os principais procedimentos realizados, Dos Santos Silva *et al.*, (2019) elencaram a raspagem periodontal, seguida por procedimentos restauradores e profilaxia, concordando com os dados deste estudo, no qual os procedimentos restauradores ocupam as primeiras posições, seguidos por aplicação tópica de flúor (profilaxia) e selamentos provisórios de cavidade. A quinta posição foi ocupada por raspagem supra gengival nos anos de 2016, 2019 e 2020, enquanto nos anos de 2018 e 2017 o capeamento pulpar foi mais realizado.

Dentro os procedimentos citados, apenas a aplicação tópica de flúor e a raspagem supra gengival se encontra entre os procedimentos preventivos. Sendo restaurações e selamentos provisórios de cavidade procedimentos curativos.

O número de exodontias na população entre 18 e 60 anos também é algo que merece maior atenção. Durante o período analisado, houve 20 exodontias de dentes permanentes em pacientes entre 0 e 17 anos, 61 em pacientes entre 61 e 90 anos e 447 exodontias foram realizadas em pacientes entre 18 e 60 anos. Em todas as faixas etárias elas aconteceram mais em pacientes do sexo feminino. Esses números são relevantes para exemplificar em que ponto a prevenção e até mesmo, os processos curativos falharam, levando o paciente a perda do dente e posterior necessidade de reabilitação.

Outro fator de direta relação é que municípios com Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) com maior cobertura influenciam no menor número de exodontias realizadas, em relação a municípios com menor cobertura de equipes de saúde bucal e CEO. No município de Fortaleza existem seis CEO's, três de administração municipal: CEO Floresta, CEO Nascente e CEO Messejana e três de administração estadual: CEO Centro, CEO Joaquim Távora e CEO Rodolfo Teófilo para atender a demanda de 115 unidades de atenção primária a saúde (Prefeitura de Fortaleza). Evidenciando que quanto maior a integralidade do cuidado, com uma maior oferta conjunta de serviços de atenção primária e secundária, menores proporções de exodontias em relação aos serviços totais ofertados a população (STEIN *et al*, 2019).

França *et al* (2020) analisou os indicadores de saúde bucal nas quatro diretrizes identificadas pelo Ministério da Saúde, sendo a maioria referente a acesso aos serviços, resolutividade e continuidade do cuidado, constatando que apesar de importantes para a gestão, é necessária a incorporação de novos indicadores para o efetivo monitoramento e avaliação das ações. De forma geral, pode-se concluir que a busca por tratamentos curativos é expressivamente maior que a busca por tratamentos preventivos, em crianças de menor idade

esse fato está atrelado ao fato de os pais não acharem necessário a ida ao dentista, ao desconhecimento dos agravantes e a ideia que os dentes de leite ainda serão trocados, e por isso, não merecem atenção e cuidado. Aos adultos está atrelado a dificuldade de acesso, seja por quantidade de vagas ou horários ofertados.

4. CONCLUSÃO

O perfil de atendimento mais encontrado é o de paciente do sexo feminino (69%), com faixa etária entre 18 e 60 anos (76,37%), buscando tratamentos restauradores (anteriores ou posteriores), seguido por selamentos provisórios de cavidade e aplicação tópica de flúor. Dos quatro tratamentos mais buscados, os três primeiros são curativos, procurando sanar problemas causados pela doença, nesse caso, cárie dentária ou trauma, já instalados. Aplicação tópica do flúor e raspagem periodontal se enquadram em tratamentos preventivos, representando 18,11% dos procedimentos realizados no período.

A implementação de ações educativas para gestantes e puérperas, evidenciando a importância da primeira consulta odontológica e acompanhamento na primeira infância, são atividades de educação em saúde bucal essenciais para uma maior busca de atendimentos na população de 0 a 5 anos, conjuntamente com a ampliação de horários para os pacientes entre 18 e 60 anos, incluindo atividades de educação e instrução em saúde aos atendimentos, buscando uma maior adesão e maior busca por procedimentos preventivos.

A pesquisa possibilitou reconhecer as características da população atendida pelas Unidades de Atenção Primária à Saúde do município de Fortaleza e identificar as suas demandas, através da vigilância em saúde. Espera-se que esses dados contribuam para o planejamento da assistência prestada e o direcionamento das ações de intervenção em saúde.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, J. L. F., TOPORCOV, T. N., BASTOS, J. L., FRAZÃO, P., NARVAI, P. C., & PERES, M. A. A saúde bucal na agenda de prioridades em saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/qCGcTNnHcsnXZNYHKs5nRDr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.
- ALVES, A. P. S., RANK, R. C., VILELA, J. E. R., RANK, M. S., OGAWA, W. N., & MOLINA, O. F. Eficácia de um programa público de promoção de saúde bucal em crianças. **Jornal de pediatria**, v. 94, p. 518-524, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/vFNWMDLYnHG3yb67Qq76KZj/?lang=pt#>. Acesso em: 31 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 17. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- COMASSETTO, M. O., BAUMGARTEN, A., KINDLEIN, K. D. A., HILGERT, J. B., FIGUEIREDO, M. C., & FAUSTINO-SILVA, D. D. Acesso à saúde bucal na primeira infância no município de Porto Alegre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 953-961, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hptj8cdgJSP946CqMNMznCK/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 31 out. 2021
- DOS SANTOS SILVA, B., CERQUEIRA, R. C. C., BORGES-PALUCH, L. R., & de JACOBI, C. C. B. Perfil epidemiológico e Saúde bucal de pacientes Atendidos em uma clínica Integrada de odontologia. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 17, n. 1, 2019. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/5052/pdf_890. Acesso em: 31 out. 2021
- FORTALEZA (CIDADE). Plano municipal de saúde de Fortaleza: 2018-2021. 2017.
- FRANÇA, M. A. D. S. A., FREIRE, M. D. C. M., PEREIRA, E. M., & MARCELO, V. C. Indicadores de saúde bucal propostos pelo Ministério da Saúde para monitoramento e avaliação das ações do Sistema Único de Saúde: pesquisa documental, 2000-2017. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/gTQJ7vNGcnR3XNszTzsWsBH/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.
- GIBILINI, C., de CAMPOS ESMERIZ, C. E., VOLPATO, L. F., MENEGHIM, Z. M. D. A. P., DA SILVA, D. D., & de SOUSA, M. D. L. R. Acesso a serviços odontológicos e autopercepção da saúde bucal em adolescentes, adultos e idosos. **Arquivos em odontologia**, v. 46, n. 4, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3548/2317>. Acesso em: 31 out. 2021.
- GUSHI, L. L., SOUSA, M. D. L. R. D., FRIAS, A. C., & ANTUNES, J. L. F. Fatores associados ao impacto das condições de saúde bucal nas atividades de vida diária de adolescentes, Estado de São Paulo, 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/PBNfBSqbDz8b9bX9CZyTNNy/?lang=pt>. Acesso em: 31 out. 2021.

MACHADO, F. C. de A.; SOUZA, G. C. de A.; NORO, L. R. A. Proposição de indicadores para vigilância da saúde bucal de adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 187-202, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KQ5yPQ74tYRLmsKMBLcmk7x/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 31 out. 2021.

PINTO, Rafaela da Silveira. **Uso de serviços públicos de saúde bucal pela população adulta**. 2015. Tese (Doutorado) – Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ODON-A4BPBL/1/tese_rafaela_da_silveira_pinto___final.pdf. Acesso em: 31 out. 2021.

ROSSI, T. R. A., LORENA, J. E. D., CHAVES, S. C. L., & MARTELLI, P. J. D. L. Crise econômica, austeridade e seus efeitos sobre o financiamento e acesso a serviços públicos e privados de saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 4427-4436, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/KhWhRCfLcStkZ7j987wcgLs/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 31 out. 2021.

STEIN, C., SANTOS, K. W. D., CONDESSA, A. M., CELESTE, R. K., HILGERT, J. B., & HUGO, F. N. Presença de Centros de Especialidades Odontológicas e sua relação com a realização de exodontias na rede de atenção de saúde bucal no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00054819, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2020.v36n1/e00054819/>. Acesso em: 31 out 2021.

SCHERER, Charleni Inês; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos. Avanços e desafios da saúde bucal após uma década de Programa Brasil Sorridente. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/bH5MT6TgT8NjTmcSxBVs8RM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01/12/2021.